

**GÊNERO PSA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA INTERVENÇÃO
DIDÁTICA POR *DESIGN* A PARTIR DE UMA ATIVIDADE DO PORTAL
*NET-ESCOLA GOIÁS***

**GENDER PSA AND ENGLISH LANGUAGE TEACHING: A DIDACTIC
INTERVENTION BY DESIGN BASED ON AN ACTIVITY OF THE NET-
ESCOLA GOIÁS PORTAL**

Patrícia Maria da Silva¹

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Silvânia Aparecida Alvarenga Nascimento²

Universidade Federal de Catalão (UFCAT/CAPES)

Anair Valênia Martins Dias³

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Resumo: O presente artigo é resultado de uma atividade desenvolvida na 1ª série do Ensino Médio na disciplina de Língua Inglesa, em um colégio da rede estadual de educação da cidade de Catalão-Goiás. A atividade foi pensada a partir de um gênero discursivo digital presente no Portal *Net-Escola Goiás*, o gênero *PSA (Public Service Announcement)*. Esta investigação justifica-se por aprimorar e/ou fomentar as atividades de produção de materiais didáticos que se propõem a trabalhar a Pedagogia dos Multiletramentos, visando a desenvolver a leitura multimodal e a criticidade dos estudantes, possibilitando a produção textual autoral que os insira nas práticas sociais contemporâneas. O objetivo mais relevante é evidenciar que as ações pedagógicas

¹ Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão - UFCAT. Metra em Estudos da Linguagem pela mesma instituição. Graduada em Letras - Inglês pela Universidade Presidente Antônio Carlos e Graduada em Letras - Português e Inglês pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Professora da rede estadual de Catalão - Goiás. Universidade Federal de Catalão - UFCAT. E-mail: patriciagog2009@hotmail.com

² Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão - UFCAT. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão - UFCAT. Especialista em Literatura e Ensino pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR/PITÁGORAS. Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Universidade Federal de Catalão - UFCAT. E-mail: silvania-slim@hotmail.com

³ Pós-doutora em Linguística pela Universidade de Brasília - UNB. Doutora pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, no programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU, área de concentração em Linguística e Linguística Aplicada. Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem - PPGEL, da Universidade Federal de Catalão - UFCAT. Professora Adjunta do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão - IEL/UFCAT. Universidade Federal de Catalão - UFCAT E-mail: anairvalenia@ufcat.edu.br

realizadas em sala de aula podem ser aperfeiçoadas à luz da teoria dos multiletramentos a partir de pesquisas já realizadas atendendo aos pressupostos da BNCC e suas adaptações para o estado de Goiás por meio do DC-GOEM. Para cumprir a esses propósitos, a metodologia adotada compreende inicialmente a apresentação do gênero digital e a seguir as três etapas da metodologia selecionada como cerne de nossa intervenção, a Aprendizagem por *design*, que compreende a prática situada do *design*, fase de *designing* da temática com o desenvolvimento do enquadramento crítico dos aprendizes e a prática transformada (*redesigning*). Nas discussões empreendidas, acionamos como referencial teórico o *New London Group* (1996); Cope e Kalantzis (2015); Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020); Rojo (2013) e Tílio (2016). Os resultados mostraram motivação e engajamento por parte dos estudantes que se posicionaram de maneira crítica, mostrando-se protagonistas ao elaborar produções autorais utilizando-se dos multiletramentos, entre eles, o letramento digital.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Ambiente digital; Pedagogia dos multiletramentos; Língua inglesa.

Abstract: This article is the result of an activity developed in the 1st grade of High School in the discipline of English Language, in a school of the state education network in the city of Catalão-Goiás. The activity was designed from a digital discursive genre present in the Net-Escola Goiás Portal, the PSA (Public Service Announcement) genre. This investigation is justified by improving and/or fostering the activities of production of didactic materials that propose to work on the Pedagogy of Multiliteracies, aiming to develop multimodal reading and the criticality of students, enabling authorial textual production that inserts them in contemporary social practices. The most relevant objective is to show that the pedagogical actions carried out in the classroom can be improved in the light of the theory of multiliteracies based on research already carried out in accordance with the assumptions of the BNCC and its adaptations to the state of Goiás through the DC-GOEM. To fulfill these purposes, the methodology adopted initially comprises the presentation of the digital genre and then the three stages of the methodology selected as the core of our intervention, Learning by design, which comprises the situated practice of *design*, the *design* phase of the theme with the development of the critical framing of the learners and the transformed practice (*redesigning*). In the discussions undertaken, we used the New London Group (1996) as a theoretical framework; Cope and Kalantzis (2015); Kalantzis, Cope and Pinheiro (2020); Rojo (2013) and Tílio (2016). The results showed motivation and engagement on the part of the students who took a critical position, showing themselves to be protagonists when elaborating authorial productions using multiliteracies, including digital literacy.

Keywords: Discursive genres; Digital environment; Pedagogy of multiliteracies; English language.

Submetido em 19/03/2025

Aprovado em 18/12/2025

Introdução

O Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos escrito pelo *New London Group* (doravante NLG), que se reuniram em 1994 no estado de *New Hampshire*, Estados Unidos, buscou, por meio de discussões entre dez pesquisadores, vislumbrar possibilidades de uma proposta pedagógica adequada à realidade idiossincrática do mundo contemporâneo. De acordo com o NLG (1996), o letramento até então dominante na sociedade já não mais atendia aos anseios da vida contemporânea. Desse modo, era preciso pensar em letramentos, no plural, ou “multiletramentos” para conseguir dar conta

das multiplicidades cultural e linguística marcadas pelo surgimento dos ambientes virtuais e pela diversidade de textos que circulam nesses meios digitais. Assim, considerando que esses expressam várias manifestações de linguagem. Além da linguagem escrita, o intuito era dar visibilidade às linguagens visuais, sonoras, táteis, dentre outras.

A grande preocupação do NLG (1996) era refletir acerca de maneiras que a escola poderia contribuir para o desenvolvimento de estudantes que soubessem lidar com as diferenças tão evidenciadas na sociedade e, a partir destas, construir seus futuros sociais⁴. Considerando que a evolução da tecnologia trouxe novos desafios para a humanidade, na área da linguagem essas interações se manifestam nas relações práticas do dia a dia que envolvem as dimensões: privada, pública e cidadã.

Quando o NLG menciona a construção de futuros sociais por meio de uma pedagogia de ensino-aprendizagem, entende-se que na atual sociedade contemporânea em que vivemos, não é mais possível que os estudantes aprendam um único tipo de letramento. Assim, para conseguirem circular por esse mundo negociando diferenças, sobretudo linguísticas e culturais é preciso que eles saibam utilizar os letramentos para atuarem como agentes de mudanças.

Atualmente é perceptível nos documentos oficiais que regem a Educação Básica no Brasil, a preocupação em torno do desenvolvimento dos estudantes não só na vida particular, mas também na vida pública, no que diz respeito ao mercado de trabalho e na vida cidadã. Em relação à Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, especialmente no Ensino Médio, as atividades pedagógicas obrigatórias como o Projeto de Vida estão relacionadas à construção desses futuros sociais, em que o estudante precisa dedicar tempo para pensar sobre o futuro e o que deseja construir em sua vida (Brasil, 2018).

Nesse artigo, daremos ênfase às reflexões na área de Linguagens e suas Tecnologias, com foco no ensino da língua inglesa no Ensino Médio. Em se tratando do ensino de línguas, a Base Nacional Comum Curricular e os Documentos Curriculares para Goiás para o Ensino Médio, doravante DC-GOEM, apresentam a Pedagogia dos

⁴ O NLG entende por futuros sociais a capacidade de desenvolver mais de um tipo de letramento por meio de uma pedagogia de ensino-aprendizagem, ou seja, multiletramentos. Dessa forma, os estudantes conseguirão vivenciar situações dentro da escola que os permitirão transitar pelo mundo globalizado e multifacetado negociando diferenças, principalmente linguísticas e culturais que os possibilitarão participar ativamente dos acontecimentos sociais, promovendo mudanças positivas e construindo assim seus futuros sociais.

Multiletramentos como uma opção que possibilita desenvolver as habilidades dos estudantes nas três dimensões da vida humana supracitados.

Apesar da BNCC e do DC-GOEM mencionarem a Pedagogia dos Multiletramentos, e isso se evidenciar nos termos utilizados por esses documentos como: “protagonismo juvenil”, “flexibilidade de aprendizagem”, “projeto de vida”, “campos de atuação”, percebe-se que tanto a BNCC quanto o DC-GOEM deixam lacunas em relação ao “como fazer”. Esses documentos não evidenciam como realizar esse trabalho na prática em sala de aula.

Para Ribeiro (2020), a implementação da Pedagogia dos Multiletramentos no Brasil é muito incipiente, visto que a proposta existe apenas no papel, pois na prática, o que se observa são esforços individuais de alguns docentes ou de grupos específicos do que de uma política pública estabelecida. Entende-se, portanto, que apesar da proposta estar presente nos documentos oficiais que regem a educação no Brasil, ainda precisa ser integralmente implementada na prática pelos docentes, que de fato estão atuando efetivamente em sala de aula.

Para que isso aconteça é preciso que as políticas públicas responsáveis pelas mudanças, tendo a teoria dos Multiletramentos como foco, estejam engajadas na formação contínua dos docentes. As reflexões da autora acerca da Pedagogia dos Multiletramentos levam-nos a pensar que, além do contexto nacional, há de se considerar as especificidades dos contextos locais, regionais, bem como o público alvo e principalmente a infraestrutura disponível nas escolas.

Quando nos referimos às questões de infraestrutura estamos englobando muitos fatores, tais como: o espaço físico, a disponibilidade da *internet*, as condições de acesso às pesquisas utilizando computadores ou laboratórios de informática. Além disso, a formação contínua dos professores precisa ser garantida como meio de acompanhar as mudanças constantes de ordem linguística e cultural, bem como nos modos de circulação e produção de textos. Então, no que diz respeito à acessibilidade e conectividade, às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, doravante TIDCs encontram ainda inúmeros desafios no ambiente educacional.

Considerando essas questões nos processos de aprendizagem, é importante contextualizar o ensino de língua inglesa na área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio. Nessa etapa da educação, a BNCC propõe a elaboração de planejamentos integralizados abordando as áreas afins. Porém nos materiais didáticos disponibilizados,

a língua inglesa ocupa um espaço ínfimo, em que as atividades apresentadas são em sua maioria estruturalistas, privilegiando atividades linguísticas de gramática e tradução.

Por isso, a necessidade de produção de material didático que atenda às modificações preconizadas nos documentos oficiais e evidenciadas na sociedade contemporânea é imprescindível, principalmente nesse contexto de mudanças em relação à cultura digital e à circulação de textos que apresentam multissemioses. Pensando nesse contexto, pesquisadores, como Monte-Mór (2017, 2018); Silva (2022); Ribas (2017), Pinheiro (2015) e Tilio (2022), trabalham com a elaboração de materiais didáticos de língua inglesa na perspectiva dos multiletramentos e advogam que é preciso pensar em um ensino aprendizagem de língua que esteja conectado às práticas sociais e às diversidades cultural e linguística do mundo contemporâneo.

De acordo com essas premissas, apresentaremos a seguir uma proposta de intervenção pedagógica realizada por meio da metodologia de Aprendizagem por *design* para a língua inglesa, destinada à 1ª série do Ensino Médio. A atividade foi pensada a partir da apresentação de alguns gêneros digitais para serem trabalhados em língua inglesa e disponibilizadas no Portal *Net-Escola* Goiás, plataforma de conteúdos direcionados a professores e estudantes da rede pública de educação.

A metodologia de Aprendizagem por *design* dos multiletramentos visa desenvolver habilidades de leitura, escrita e comunicação em um mundo digital e multimodal onde a compreensão e a produção dos significados são vistas como práticas dinâmicas e socialmente situadas.

A partir desses postulados, o objetivo de tal proposta é o de possibilitar a inserção dos estudantes nas práticas sociais que envolvem as linguagens e os multiletramentos, considerando as lacunas presentes em relação aos pressupostos teóricos apresentados nos documentos e dispostos nos materiais didáticos.

Trata-se, portanto, de uma intervenção pedagógica que foi realizada com base em leituras e pesquisas anteriores, entre elas, a pesquisa de Silva (2022) que desenvolveu uma proposta de Aprendizagem por *design* com o *Tik Tok*, utilizando o gênero digital vídeo-minuto. Com base nos resultados apresentados e nas leituras realizadas foi possível fazer uma intervenção utilizando o gênero digital *PSA* que se refere a um anúncio de serviço público divulgado gratuitamente.

Para dar início às reflexões que se seguem, apresentaremos a discussão teórica sobre a Pedagogia dos Multiletramentos e a Aprendizagem por *design*. Posteriormente,

exporremos as etapas da intervenção didática, os resultados e discussões, as considerações finais e as referências.

1. A Pedagogia dos Multiletramentos e a Aprendizagem por *Design*

Desde que foi escrito em 1996, o Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos vem atraindo interesses de docentes e pesquisadores por todo o mundo. No Brasil, de acordo com Ribeiro (2020), há esforços de grupos e pesquisadores em implementarem a Pedagogia dos Multiletramentos. Entretanto, é preciso pensar em multiletramentos que atendam às necessidades e especificidades da educação brasileira, haja vista que as condições de acesso e infraestrutura das escolas brasileiras estão muito distantes da realidade das instituições educacionais dos países dos pesquisadores do NLG – Austrália, Inglaterra e Estados Unidos da América.

No entanto, ao pensarem nos desafios da sociedade contemporânea, O NLG (1996) elenca algumas problemáticas globais, conseguindo dimensionar que a globalização impõe mudanças nos modos de produção, nos canais de comunicação e na circulação de informações. Eles também reconhecem que essas mudanças afetam três dimensões da vida humana: a privada, a pública e a cívica.

Nesse sentido, os avanços da tecnologia aceleram vertiginosamente as formas de comunicação e informação, afetando consequentemente a vida dos indivíduos. De certo modo, ao mesmo tempo em que a capacidade de conexão com as pessoas de forma global propicia o compartilhamento de culturas, ideologias, conhecimentos etc., ela também impõe desafios relacionados às manifestações culturais e linguísticas.

Assim, essas formas de manifestações da linguagem são expressas em textos que circulam no *ciberespaço*. Esses textos apresentam-se como dito anteriormente como multimodais, compostos por muitas linguagens refletindo um mundo pluricultural, marcado pela diversidade: étnica, racial, sexual, etária, entre outras. A respeito disso, Monte-Mor (2020) elucida que:

Os letramentos, como proposta, envolvem aprender/saber sobre um projeto de educação que revisita a proposta e os objetivos escolares acadêmicos no que concerne à leitura e construções de sentido, a expansão da modalidade escrita para as multimodalidades, a compreensão de que a homogeneidade linguística representa uma visão de linguagem voltada para o ensino e aprendizagem didáticos de línguas (MONTE MOR, 2020, p. 8).

Nessa rede de comunicações, é importante questionar qual é o papel da escola, haja vista que aprender a ler envolve saber interpretar a diversidade de semioses que compõem a materialidade linguística e construir sentidos sobre ela. Para que esse processo realmente aconteça na prática, é preciso diálogo entre docentes e discentes.

Desse modo, considerar a experiência de mundo dos educandos e a partir delas desenvolver novas formas de conhecimentos e de ressignificação da aprendizagem é uma forma produtiva de trabalhar. O NLG advoga que “o conhecimento humano é inicialmente desenvolvido, não como “geral”, mas como inserido em contextos sociais, culturais e materiais” (NLG, 2021, p. 132).

De acordo com Rojo (2013), os multiletramentos são a peça chave de um ensino-aprendizagem que estimule ao aluno extrapolar as fronteiras da escola. Isso no sentido de que a linguagem deve estar em prol de uma aprendizagem que favoreça as práticas sociais nas três dimensões da vida, “no âmbito do trabalho (diversidade produtiva), no âmbito da cidadania (pluralismo cívico) e o âmbito da vida social, levando em conta, neste último caso, as identidades multifacetadas presentes no contexto escolar” (Rojo, 2013, p.136).

Considerando essas premissas, a Base Nacional Comum Curricular para a área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio propõe o desenvolvimento de um estudante protagonista e ativo das práticas sociais que envolvam as linguagens (Brasil, 2018). Nesse sentido, são competências a serem desenvolvidas pelo aprendiz na área:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens, na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações, na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais no uso criativo das diversas mídias (Brasil, 2018, p. 470).

Como se pode verificar, a autoria nos textos, o protagonismo e o papel das mídias são mencionados como fatores importantes no desenvolvimento de um estudante que saiba planejar seus “futuros sociais” (NLG, 2021), ou como dito na BNCC, construir seu “projeto de vida” (Brasil, 2018). Apesar dessas necessidades estarem presentes tanto na BNCC quanto no DC-GOEM, por meio da análise dos materiais didáticos para a área de linguagens, especialmente para a língua inglesa, percebemos que falta aprofundamento nas discussões e no desenvolvimento de produções autorais dos alunos, de modo a promover sua inserção nas práticas linguísticas digitais da contemporaneidade.

Pensando em como os materiais didáticos podem contribuir para o ensino da língua inglesa no viés dos multiletramentos, o professor e pesquisador Tilio (2022) defende que uma abordagem socio interacional de ensino de língua estrangeira deve, além de garantir os multiletramentos, dar conta dos letramentos críticos que o processo de ensino-aprendizagem exige.

Nessa perspectiva, apresentamos uma intervenção de ensino de língua inglesa que tem por base o modelo de Aprendizagem por *design* fundamentada nos pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2015), de *design*; *designing* e *redesign*. Essa intervenção pedagógica foi baseada nos estudos de Silva (2022), no qual o autor desenvolveu uma proposta com o gênero digital vídeo-minuto.

Nesse sentido, o gênero digital em questão nesta investigação é o *Public Service Announcement*, doravante *PSA*, que está presente no Portal *Net-Escola* Goiás, como mote para o estudo dos gêneros digitais nos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, defendemos o aprimoramento dessa proposta para o Ensino Médio, no viés da aprendizagem por *design*.

Considerando que as etapas da Aprendizagem por *design* compreendem: 1) Prática Situada, 2) Instrução Explícita, 3) Enquadramento Crítico e 4) Prática Transformada, prosseguiremos com as seguintes etapas, buscando partir de uma Prática Situada que esteja relacionada com conhecimentos prévios dos alunos. Dentro dessa perspectiva é importante destacar que o NLG (1996) explica que essas etapas não precisam necessariamente ocorrer de forma sequenciada, mas podem acontecer alternadamente. Essas dimensões encontram-se dispostas no Quadro 1, elaborado pelo NLG (1996):

Quadro 1: Fatores integrantes da Pedagogia dos Multiletramentos

<i>Prática Situada:</i>	Imersão na experiência e a utilização dos discursos disponíveis, incluindo aqueles provenientes dos mundos da vida dos alunos e simulações das relações existentes nos locais de trabalho e espaços públicos.
<i>Instrução Aberta:</i>	Compreensão sistemática, analítica e consciente. No caso dos multiletramentos, isto requer a introdução de metalinguagens explícitas, que descrevem e interpretam os elementos do <i>Design</i> de diferentes modos de significação.
<i>Enquadramento Crítico:</i>	Interpretar o contexto social e cultural de determinados <i>Designs</i> de significado. Isso envolve o distanciamento dos alunos em relação ao que estão estudando e a visão crítica em relação ao seu contexto.

<i>Prática Transformada:</i>	Transferência na prática de construção de significado, que coloca o significado transformado em prática em outros contextos ou locais culturais.
------------------------------	--

Fonte: Grupo Nova Londres (1996, p. 88, tradução nossa).

Nas dimensões da Práticas Situadas (*situated practice*) compreende-se que é preciso partir de temas que despertem interesse e engajamento por parte dos alunos. De acordo com Rojo (2013), a Prática Situada deve partir das culturas do alunado a fim de se chegar no conhecimento sistematizado. Assim, a autora explica que é como chegar à química por meio de um chá de erva-doce ou chegar aos gêneros cânones por meio do *rap*.

Em consonância com a autora, Tilio (2022) destaca que é muito importante promover a imersão dos alunos em práticas sociais relevantes. Desse modo, o autor salienta que essas ações podem ser conhecidas ou não, pois nesse caso propicia aos alunos experimentar o novo. O autor explica que a Prática Situada permite ao professor conhecer melhor a realidade do aluno, buscando trabalhar o gênero que mais se identifica com determinada turma de forma a adaptá-los a sua realidade. No caso do *PSA* foi o que aconteceu no processo de intervenção didática.

Já, a Instrução Explícita (*overt instruction*) envolve a metalinguagem do trabalho por meio do *design*, favorecendo a relação entre reflexão teórica e prática. De acordo com o NLG (1996), esse processo acontece em tempo real a partir de significados já elaborados. Nesse sentido, foi possível perceber que os estudantes, ao estabelecerem relação entre os conhecimentos passados com os do presente, foram orientados por uma necessidade atual, qual seja, perceber os impedimentos na realização dos seus sonhos.

Em se tratando de Prática Situada, o professor Tilio (2022) elucida que, apesar de o NLG dividir o processo em quatro etapas, não se explicita uma linearidade entre elas, de forma que a Instrução Crítica pode acontecer durante todo o processo. Desse modo, Tilio (2022) acredita que podemos resumir o processo saindo de um ponto de partida para um ponto de chegada. Nesse caso, a Prática Situada (*situated practice*) e a Prática Transformada (*transformed practice*), sendo que as outras etapas são inerentes ao processo. O ponto final não seria então o ponto de chegada, mas uma das metas a serem atingidas.

Na dimensão do Enquadramento Crítico (*critical framing*), espera-se que o professor busque explorar e polemizar a temática visando ao pensamento crítico. Dentro dessa perspectiva, Rojo (2013) entende que é preciso interpretar os contextos sociais e

culturais de circulação dos *designs* e enunciados. A autora elucida que isso deve ser feito visando a Prática Transformada. A respeito disso, Tilio (2022) explica que prefere a tradução por Prática Transformadora e não transformada, porque entende ser um processo dinâmico e não acabado e pode vir a se tornar ponto de partida para a construção de outros *designs*. Em consonância com o autor optamos por usar nesta pesquisa a palavra transformadora por compreender a dinamicidade dessa etapa na metodologia de aprendizagem por *design*.

A dimensão da Prática Transformadora (*transformed practice*) relaciona-se com a (des) (re) construção de saberes no ambiente de sala de aula, visando uma produção autoral com conhecimento crítico. Nesse caso, entendemos que o conhecimento construído é projetado para o futuro com possibilidades de readequação.

Desse modo, o *redesigning* é o novo conhecimento transformado e os novos significados adquiridos pelos estudantes no processo de transformação. Sendo assim, as novas ações precisam apresentar características de transformação da realidade, ações criativas que partam de uma prática inicialmente proposta. Ao criarem e recontextualizarem o *design*, os estudantes percebem tratar-se de um ciclo de significados constantes. Acerca da Prática Transformadora, o NLG esclarece que é muito importante que os estudantes percebam tratar-se de uma ação que envolve inovação e criatividade. Essas transformações “podem resultar em originalidade imaginativa, divergência criativa ou recombinação e justaposições híbridas que geram novos significados e situações” (Cope; Kalantzis, 2015, p. 21).

2. A intervenção didática

A intervenção didática inicia-se com a apresentação do gênero digital (Public Service Announcement), doravante *PSA*. Em linhas gerais, o *PSA* é uma mensagem de interesse público disseminada na mídia sem cobrança, com o objetivo de despertar a consciência crítica sobre determinado assunto com vistas a mudar atitudes e comportamentos em relação a uma questão social. Os *PSAs* podem abranger vários tópicos sérios, como racismo, tráfico sexual, dirigir embriagado, drogas, fobias, suicídios, mas também preocupações menores da vida moderna. A respeito desse gênero Early elucida que:

O *PSA* (anúncio de serviço público) é um exemplo perfeito de um gênero que permite aos alunos adotar formas digitais de letramento. Também exige que os alunos escrevam e se comuniquem de forma

persuasiva, utilizem pesquisas, desenvolvam uma compreensão sofisticada de seu público e propósito, e informem ou ensinem (Early, 2023, p. 2, tradução nossa).⁵

De acordo com a professora Early (2023), da Universidade Estadual do Arizona, Estados Unidos, o *PSA* é um exemplo perfeito de gênero que permite aos estudantes acessarem formas diferentes de letramentos digitais. Ela explica que o gênero possibilita que os alunos se comuniquem de forma persuasiva e desenvolvam uma compreensão sofisticada em relação ao público alvo, ao mesmo tempo em que ensina e informa.

Early (2023) explica como o gênero digital supracitado foi muito trabalhado por ela durante o período pandêmico, haja vista que buscava maneiras de incentivar os estudantes a manifestarem suas experiências, culturas, linguagens e histórias. Ela evidencia que o trabalho com o *PSA* pode tornar mais inclusivas as práticas de escolha de textos e ao mesmo tempo engajá-los no mundo social em que vivem. A professora ressalta que os alunos tiveram uma experiência significativa produzindo *PSAs* referindo-se às causas sociais e políticas a respeito do movimento *Black Lives Matter* e sobre os bombardeios na Faixa de Gaza.

Percebemos que o gênero *PSA* tem um grande potencial de estudo que merece ser aprofundado. Neste artigo, pretendemos apresentar esse gênero que foi introduzido como proposta para explorar e conhecer novos gêneros digitais no material dos Anos Finais do Portal *Net-Escola* Goiás e que a partir de então foi aprimorado para a 1ª série do Ensino Médio, conforme os pressupostos da Aprendizagem por *design* dos Multiletramentos. A proposta de estudos foi apresentada da seguinte maneira, conforme ilustra a Figura 1:

⁵ The PSA (public service announcement) is a perfect example of a genre that allows students to embrace digital forms of literacy. It also requires students to write and communicate persuasively, use research, The

⁵ The PSA (public service announcement) is a perfect example of a genre that allows students to embrace digital forms of literacy. It also requires students to write and communicate persuasively, use research, develop a sophisticated understanding of their audience and purpose, and inform or teach (EARLY, 2023, p. 2). A tradução acerca do gênero PSA é uma tradução nossa com base nas reflexões da professora Early em seu artigo “Teaching New Genres”.

Figura 1: Habilidades

Tema: Sports around the world / Linking words and digital genres Habilidades Essenciais: (EF09LI04-A) Discorrer sobre resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto, para utilizar em interações discursivas; (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, para valorizar os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito; (EF09LI12-A) Produzir textos, charges, wikis, <i>memes</i>, colaborativamente, sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico para aprimorar a competência escrita; (EF09LI13-A) Reconhecer e explorar, nos novos gêneros digitais, <i>gif</i>, <i>E-zines</i>, <i>tweets</i>, <i>gamaplay</i>, <i>trailer</i> honesto, wikis, <i>memes</i>, novas formas de escrita, como abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, na construção das mensagens para desenvolver as competências sociocomunicativas; (EF09LI14-A) Compreender os valores semânticos dos conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese, para utilizá-los como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva; (EF09LI19-A) Compreender e discutir a comunicação intercultural, por meio da língua inglesa, como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado, para respeitar e valorizar a diversidade linguística e cultural.

Disponível em: https://portalnetescola.educacao.go.gov.br/conteudos/fundamental_dois/26/aula-05-2023-interpreting-digital-genres. Acesso em 30/03/2024.

Partindo da temática sobre esportes e do estudo das *Linking words*, foram introduzidos aos alunos alguns gêneros digitais como: *vlog*, *PSA*, *blogs*, *Instagram Account*, *Memes*, *Podcast* and *Twitter account*. No exercício em questão, os estudantes deveriam completar as informações sobre os gêneros digitais, utilizando como resposta os gêneros supracitados. Após completarem o exercício 2 identificando cada gênero às suas características, seguia-se um *mememe* para que os estudantes constatassem a crítica social presente. Logo após, destacava-se o gênero *PSA*, conforme mostrado a seguir na Figura 2:

Figura 2: Apenas faça



4. A leitura do PSA ao lado tem como objetivo mudar uma atitude da nossa sociedade. Identifique essa atitude, observando os elementos verbais e não verbais.

Disponível em: <https://www.insidethatad.net/nikes-dream-crazier-ad-teaches-us-to-strive-for-more/>. Acesso em 16 de nov. de 2020.

Disponível em: https://portalnetescola.educacao.go.gov.br/conteudos/fundamental_dois/26/aula-05-2023-interpreting-digital-genres. Acesso em 30/03/2024.

Dessa forma, as discussões se encerravam nesse ponto. Ao perceber o potencial do gênero e o interesse dos alunos pela temática, e principalmente avaliando as propostas dos documentos oficiais que regem o estudo de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, vislumbramos a possibilidade de desenvolver o estudo do *PSA* à luz da teoria dos multiletramentos. Então após trabalhar a questão 4, iniciamos com a Prática Situada do

design. Procuramos apresentar melhor o tema e avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da temática propondo as seguintes discussões:

1) Prática Situadas do *design*:

- *What are your biggest dreams in life?*
- *Do you believe that all dreams are possible to come true?*⁶

Os estudantes se interessaram quando perceberam que, naquela imagem, a linguagem verbal e a fotografia propunham uma reflexão a respeito dos sonhos que se tem na vida e os obstáculos enfrentados para a sua realização. Então, as questões seguiram-se:

About dreams...

- *Are you a person who fights to make your dreams come true?*
- *What types of dreams are being mentioned in the text?*
- *Do you believe that a physical need can stop someone from fulfilling their dreams?*
- *What are the main characteristics of successful people?*⁷

Percebendo a motivação e o engajamento dos alunos, seguimos com a próxima etapa, já na segunda aula. Antes de iniciar essa etapa, explicamos detalhadamente e orientamos os estudantes a respeito de como seria conduzida a atividade, alinhando-a com as dimensões da Instruções Explícitas. Buscamos utilizar a multimodalidade e incentivar a interação dos estudantes. Para explorar o momento de compreensão crítica, elaboramos perguntas com implicações sociais, culturais e históricas que se seguem abaixo:

⁶ Tradução das questões que abordam a prática situada:

- Quais são os seus maiores sonhos na vida?
- Você acredita que todos os sonhos são possíveis de serem realizados?

⁷ Tradução das questões. Sobre os sonhos...

- Você é uma pessoa que luta para fazer com que os seus sonhos se tornem reais?
- Quais tipos de sonhos estão sendo mencionados no texto?
- Você acredita que uma necessidade física pode impedir alguém de realizar os seus sonhos?
- Quais são as principais características de uma pessoa de sucesso?

2) Instrução Explícita – (*Designing* da temática)

- *What is the importance of dreams in human life?*
- *What is the difference between dreams and goals?*
- *What is the main obstacles to the realization of a dream?*
- *How can social and cultural factors influence the realization of dreams? Give examples.*⁸

Nessa fase, os estudantes aproveitaram para falar dos seus sonhos e anseios a respeito de qual profissão seguir, sobre quais barreiras impediam a realização desses sonhos. Consideraram que eles são muito importantes na vida das pessoas e funcionam como uma maneira de impulsioná-las a seguir em frente. Também reconheceram que há diferenças entre sonhos e metas, uma vez que, se não houver atitudes para a realização dos mesmos, eles não serão concretizados.

Ao questioná-los sobre as metas para a realização dos seus sonhos, os estudantes começaram a pensar nas dificuldades e no longo caminho que deveriam seguir para alcançá-los. Foi um momento produtivo, pois perceberam que era preciso traçar metas, superar obstáculos e que isso não aconteceria de forma rápida. Era necessário ter perseverança, resiliência e muito empenho. Ao abordá-los sobre os fatores sociais e culturais que influenciaram na realização dos sonhos, eles citaram o exemplo da paquistanesa Malala Youzafsai que enfrentou grandes dificuldades para poder estudar, lutando contra fatores de ordem social, econômico e principalmente culturais, visto que a educação naquele país é diferente para meninos e meninas. Aproveitamos para discutir questões referentes à diversidade cultural, étnica, sexual e todas as diferenças que separam as pessoas da conquista de seus sonhos.

Porém, ao discutirmos sobre os fatores que impediam a realização dos sonhos, muitos estudantes apontaram questões de ordem emocional e psicológica, mencionando a pandemia de COVID-19, o período de isolamento, os problemas enfrentados em relação à superação das perdas que tiveram e as sequelas emocionais e psicológicas que permaneceram. Alguns alunos deram depoimentos relatando experiências pessoais de síndrome do pânico, depressão e até de tentativas de suicídio.

⁸ Tradução das questões da Instrução explícita ou *Designing* da temática:

- Qual é a importância dos sonhos na vida humana?
- Qual é a diferença entre sonhos e metas?
- Quais são os principais obstáculos para a realização de um sonho?
- Como os fatores sociais e culturais podem influenciar na realização dos sonhos? Dê exemplos.

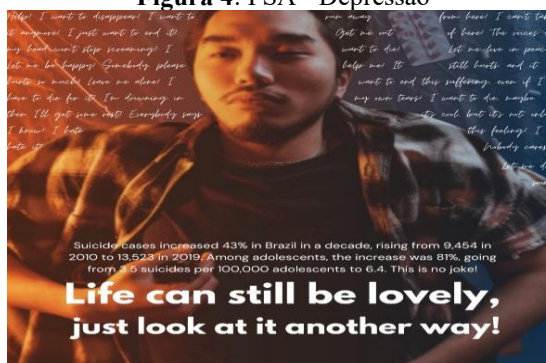
Nessa etapa de desenvolvimento da proposta, muitas histórias vieram à tona. À medida em que um estudante se manifestava, outros também eram motivados a relatar suas histórias. Dessa forma, ficou perceptível que para a maioria dos alunos as questões de ordem emocionais e psicológicas constituíram grandes barreiras que os impediram de seguir na realização dos seus sonhos. Todas essas discussões foram consideradas para o seguimento da etapa posterior.

3) Prática Transformada (*Redesigning*)

Nesse momento de compreensão da Prática Transformadora, notou-se uma (re) construção de saberes no ambiente de sala de aula, a partir do tema trabalhado. Ao propor aos estudantes que elaborassem um *PSA* a respeito da temática abordada inicialmente sobre a realização de sonhos que pareciam loucos e/ou impossíveis de serem realizados, eles sugeriram a produção do gênero digital de forma a evidenciar fatores que impediam a realização dos sonhos. Nesse sentido, a maioria dos alunos optou, como temática dos seus trabalhos, por abordar as fobias e a depressão.

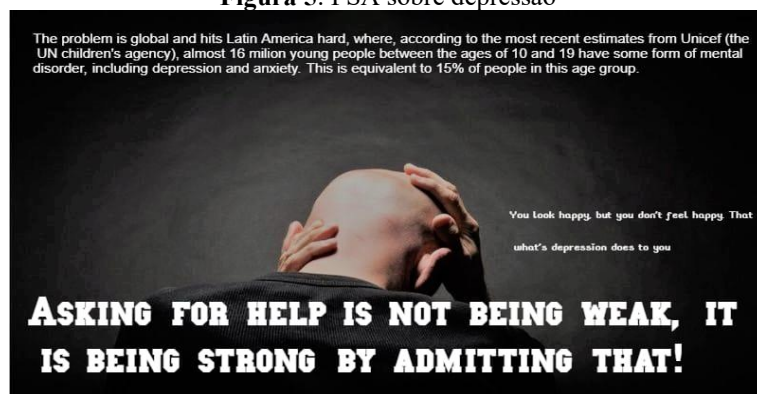
Então, foi decidido de forma coletiva que as produções seriam realizadas em duplas, conforme a temática escolhida por eles, e que deveriam explorar a multimodalidade nos textos, escolher a linguagem apropriada e o suporte que consideravam adequado para a produção. Muitos alunos usaram a plataforma *on-line* de *design* e comunicação visual Canva para produzirem seus textos. Quanto à socialização das produções, ficou decidido que utilizariam inicialmente o *WhatsApp* da turma e, posteriormente, as mídias sociais *Facebook* e *Instagram* da escola e/ou pessoal para transmitirem uma mensagem positiva em relação aos sonhos incentivando, principalmente os jovens e adolescentes, a dialogarem sobre seus sentimentos. Seguem-se algumas produções dos alunos:

Figura 4: PSA - Depressão



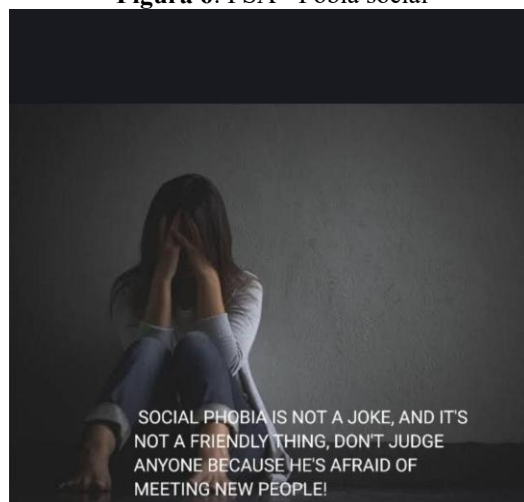
Fonte: Produção dos alunos

Figura 5: PSA sobre depressão



Fonte: produção dos alunos

Figura 6: PSA - Fobia social



Fonte: Produção dos alunos

Figura 7: PSA - Acolhimento aos adolescentes



Fonte: Produção dos alunos

3. Resultados e discussões

Na etapa 1, que compreendeu a dimensão da Prática Situada do *design*, foram abordadas perguntas relacionadas à apresentação do assunto e avaliação prévia dos conhecimentos dos alunos acerca da temática. Nesse caso, como a proposição estava relacionada à realização de sonhos que pareciam impossíveis, os estudantes responderam aos tópicos que abordavam esse contexto em suas vidas. A respeito da Prática Situada, Rojo (2013) nos chama a atenção para que estas partam da cultura e dos interesses do alunado para que, a partir dessas, eles possam chegar ao conhecimento sistematizado. No caso do *PSA*, partimos de uma temática que poderia ser orientada a partir de uma necessidade atual, que foi discutir as barreiras que impediam a realização dos sonhos. Ao dar voz aos alunos, percebemos que os medos e as fobias eram fatores que para eles impediam o sucesso e, conseqüentemente, a realização dos sonhos.

Em consonância com Rojo, Tílio (2022) também entende que a Prática Situada faz mais sentido quando parte das vivências dos alunos ou de situações que lhes permitem experimentar o novo. Nesse sentido, Cope e Kalantzis (2015) orientam aos professores para pensar em situações em que se possam simular essas práticas com os alunos. De acordo com essa perspectiva, o gênero *PSA* possibilita aos alunos uma aprendizagem significativa, tendo em vista que o professor busca compreender melhor a realidade dos seus alunos, adaptando o gênero ao contexto em que se pretende ensinar. Também se pode enfatizar nessa dimensão a capacidade de negociação do conhecimento, haja vista que as discussões aconteceram de forma a respeitar diferentes opiniões. Ao investigar o grau inicial de conhecimento dos aprendizes, foi possível propiciar reflexões e engajamentos para as etapas seguintes.

Na etapa 2, segunda aula, iniciamos a fase do *designing* da temática. Procuramos explorar a multimodalidade dos textos, buscando uma leitura atenta da linguagem verbal e não verbal e a composição de sentidos para o entendimento da mensagem principal. Entre a Prática Situada e a Prática Transformadora, Tílio (2022) elucida que ocorre a instrução. Ele adverte que os alunos devem ser induzidos a produzirem conhecimento. Nesse sentido, ao discutir as questões que remetiam às condições sociais e culturais que influenciavam na realização dos sonhos, podemos perceber que, ao mencionarem a paquistanesa Malala, os estudantes puderam refletir sobre como a cultura, os fatores sociais e econômicos interferiam na vida das pessoas e assim foi possível eles construírem conhecimentos para as três dimensões de suas vidas: privada, cívica e pública, conforme explicitam o NLG (1996).

Assim, nas discussões empreendidas nessa aula, percebemos um olhar crítico e reflexivo diante de situações que não são apenas globais, mas locais e que envolvem diferenças culturais, sociais e econômicas, etárias, sexuais e que estão presentes em diversos lugares sob diferentes formas. A etapa 3 compreendeu a Prática Transformada (*redesigning* da proposta) onde pretende-se construir uma (des) (re)construção de saberes. É preciso pensar em maneiras de agir que sejam críticas e éticas. Desse modo, Coscarelli e Kersch (2016) nos alertam que trabalhar com as novas tecnologias nos possibilita o diálogo entre o local e o global. Então, a formação pela diversidade propõe o conhecimento e o diálogo entre culturas diferentes, com a utilização de textos multimodais. Destarte, embora o gênero *PSA* não seja popular para os alunos no Brasil, propicia o diálogo entre o global, visto que poderão entrar em contato com um novo gênero, e o local, pois a partir dessa perspectiva abre-se espaço para discussões sobre as duas dimensões, principalmente no que tange à pluralidade cultural.

Dentro desse contexto, Tilio (2022) salienta que no seu entendimento a Pedagogia dos Multiletramentos pode ser compreendida a partir de dois pontos: a Prática Situada e a Prática Transformada. O autor explica que, entre uma e outra, a Instrução Explícita e o Enquadramento Crítico já estão presentes de forma indutiva. Além de explorar questões de linguagem, não se pode deixar de destacar que a atividade utilizou a capacidade de letramento digital dos alunos. Acionando Monte-Mor (2020) para essas discussões, é importante frisar que a autora, ao referir-se à capacidade de trabalhar a cultura digital, explica que não se trata apenas de ser atualizado ou não, mas da capacidade que o professor tem de relacionar as discussões aos sujeitos, suas histórias, seus locais, considerando ainda as experiências anteriores. Portanto, compreendemos que a dimensão da Prática Transformada deve propor discussões de ordem social, cultura, global, local e propiciar o diálogo vislumbrando a equidade e a ética nas relações humanas.

Por fim, a produção autoral dos estudantes demonstrou que eles foram capazes de resignificar a proposta inicial, construindo conhecimentos e produções autorais, desenvolvendo formas de leitura e criando significados a partir de suas vivências. Por meio do Aprendizado por *design*, os alunos foram capazes de acionar suas capacidades linguísticas na leitura do gênero em questão e a partir daí construir sentidos.

Considerações finais

Essa intervenção didática possibilitou-nos dialogar com pesquisas realizadas, como a de Silva (2022), em que à luz da Pedagogia dos Multiletramentos, o autor

vislumbra uma proposta didática de Aprendizagem por *design*. A partir dessa proposta, e tendo em vista os pressupostos teóricos da Pedagogia dos Multiletramentos expressos tanto na BNCC (2018) quanto em suas adaptações para Goiás, os documentos curriculares para Goiás, etapa Ensino Médio, DC-GOEM (2018), foi possível vislumbrar aprimoramentos para o material didático disponibilizado para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, no Portal *Net-Escola* Goiás.

Assim, vale ressaltar que durante o período pandêmico muito se disponibilizou textos digitalizados para serem trabalhados em sala de aula. Eram propostas que possibilitavam aos professores conhecer mais sobre os gêneros digitais e propor atividades diferenciadas aos alunos. Porém, com as adaptações presentes nos documentos oficiais em relação ao aprendizado por habilidades e competências, as propostas contendo gêneros textuais diversificados, especialmente os digitais, foram se afinando. Dentro desse contexto, a oportunidade de conhecer o gênero *PSA*, pesquisar mais sobre o assunto e propor uma intervenção que aguce a criticidade dos alunos, bem como o protagonismo em elaborar produções autorais, envolvendo o uso de tecnologias digitais, sem dúvida foi desafiador e enriquecedor.

Os resultados mostraram que é possível trabalhar os gêneros digitais na perspectiva da Aprendizagem por *design* dos multiletramentos, apesar das dificuldades encontradas nesse percurso em relação ao uso da *internet* e a disponibilidade de conectividade. Do mesmo modo, foi possível promover atividades significativas que puderam dar voz aos alunos, pois, nesse caso, eles conseguiram se manifestar acerca dos seus medos, fobias e sentimentos enfrentados no cotidiano que os impediam, segundo eles, de realizarem seus sonhos. Além disso, refletir e colocar em prática os letramentos digitais, possibilitou incluir os estudantes em práticas sociais contemporâneas, tornando-os protagonistas no seu processo de aprendizagem.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília: MEC/SEB/Consed/Undime, 2018.

COPE, B; KALANTZIS, M. The Things You Do to Know: Na Introducing to the Pedagogy of Multiliteracies. In COPE, B; KALANTZIS, M. (eds) *A Pedagogy of Multiliteracies*. Londres: Palgrave Macmillan, 2015.

EARLY, J. S. *Teaching New Genres: The PSA in ELA Class*. 2023. Disponível em: <https://ncte.org/blog/2023/01/psa-in-ela/#:~:text=The%20PSA%20.Acesso em 15/03/2024>.

GOIÁS. (DC-GOEM). *Goiânia/GO*: CONSED/ UNDIME Goiás, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br>. Acesso em 10/03/2024.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. *Revista Linguagem em Foco*. Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 1 abr. 2024.

KALANTZ, M; COPE, B; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

KERSCH, D. F; COSCARELLI, C. V; CANI, J. B. *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. DF Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MONTE-MOR, W. O ensino e o (A) professor(a) de línguas na sociedade digital. In. *Tecnologias e ensino de línguas* [recurso eletrônico]: uma década de pesquisa em linguística aplicada/ Vilson J. Leffa.[et al.] (organizadores) . 1ed – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020.

Portal Net-Escola, Aula 05/2023. *Interpreting digital genres*. Acesso em Disponível em: https://portalnetescola.educacao.go.gov.br/conteudos/fundamental_dois/26/aula-05-2023-interpreting-digital-genres. Acesso em: 04 jul.2023.

RIBEIRO, A. E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. *Diálogo das Letras*, v. 9, p. 01-19, 2020.

ROJO, R (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, F. G de. Gêneros digitais e ensino de língua inglesa: uma proposta de aprendizagem por Design com o Tic Tok. *Research, Society and Development*. Sergipe v.11, n.11,p. 1-10, agosto, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/...>. Acesso em 04 jul. 2023.

THE NEW LONDON GROUP. *A Pedagogy of multileteracies designing social futures*. Harvard Educational Review, v.66, n. 1, spring, 1996.

TILIO, R. (Re)interpretando e implementando criticamente a Pedagogia dos Multiletramentos. *Revista Linguagem e Foco*, v.13, n.2, 2021. P.33-42. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5569>. Acesso em 12/03/2024.